A Bíblia no Brasil

VOL. VIII OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1954 N.º 26

FÉ PARA OS NOSSOS DIAS

DIA DA BÍBLIA
2.º DOMINGO DE DEZEMBRO

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

"EXPERIÊNCIAS NO ANO DO JUBILEU"

Na cidade de Londres, há 150 anos, nasceu a primeira Sociedade Bíblica.

C. H. MORRIS

Foi numa linda manhã de sol, no mês de abril do ano passado, que parti da cidade maravilhosa para a capital Peruana, a cidade dos reis. Em caminho o avião pousou por alguns minutos na gigante industrial — a capital Paulista, mas pernoitei em Lima, e durante a maior parte do dia seguinte, estive com o Secretário das Sociedades Bíblicas Unidas naquele país, meu amigo há vários anos, tendo percorrido as instalações da loja e escritório do trabalho bíblico naquela república dos Andes.

À noite continuei a viagem para Nova York, onde me demorei alguns dias em companhia dos Secretários da Sociedade Bíblica Americana, inclusive o Rev. Lewis M. Bratcher Jr., que estava de malas prontas para regressar, com a família, para o Rio de Janeiro, depois de um período de férias em sua pátria. Assim, mais uma vez, experimentei a hospitalidade tão generosa dos nossos irmãos da outra América, os quais, com tanto entusiasmo cooperam nos nossos esforços aqui no Brasil, para "dar a Bíblia à Pátria".

Durante os mêses que se seguiram, apesar de um outono ameaçador e um inverno rigoroso, quando em diversos pontos das Ilhas Britânicas a temperatura caiu mais do que em qualquer outra época, durante os últimos oitenta anos, e apesar de ter apanhado uma gripe forte e ficar acamado cinco semanas, preguei em igrejas de tôdas as denominações, e ainda falei centenas de vêzes sôbre o Brasil, em colégios e escolas: nas reuniões anuais das Comissões Auxiliares por tôda parte, nos Rotary Clubes, no Salão Nobre das Prefeituras de muitas cidades, e ainda ao ar livre, em pequenas reuniões de senhoras, que, zelosamente, executam trabalhos manuais auxiliando de muitas e diferentes maneiras a obra bíblica no mundo.

No período de mais de um ano que permaneci na Europa, tive o privilégio de prestar serviços em pról do trabalho da Sociedade Bíblica do Brasil, junto à Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, Sociedade Bíblica Nacional da Escócia, Sociedade Bíblica Nacional da Irlanda e tam-

O Arcebispo de Cantuária oferece à Rainha Mãe, da Inglaterra, duas cópias, em encadernação especial, da Bíblia do Jubileu. As Bíblias se destinam ao Príncipe Charles e à Princesa Anne, filhos da Rainha da Inglaterra. O Dr. Cockburn, um dos Secretários Gerais da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, assiste à cerimônia.

Cheguei na Inglaterra no mês de maio e, poucos dias depois de pisar novamente o solo da terra onde nasci, tive o privilégio de perante um grande auditório, no coração de Londres, na reunião anual da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, falar da obra grandiosa e cada vez mais florescente da Sociedade Bíblica do Brasil, com a qual, através dos anos, tenho tido o prazer de estar intimamente relacionado.

bém à União de Sociedades Bíblicas da Alemanha. Entre as reuniões na Alemanha, houve uma grande, na catedral de Ulm, à beira do belo e afamado Rio Danúbio, na qual o primeiro orador foi o Bispo Otto Dibelius, de Berlim, obreiro firme e corajoso, exemplo de leal abnegação, para muitos de sua pátria.

O Congresso Mundial das Sociedades Bíblicas Unidas realizou-se na cidade de Eastboume,

na costa do canal da Mancha, na Inglaterra, depois de terminados os trabalhos das diversas comissões de tradução, produção, colportagem e métodos audio-visuais, em outro lugar, a umas seiscentas milhas de distância, ao norte. Há nada menos de vinte e quatro Sociedades Bíblicas Unidas, e estas organizações estão, presentemente, distribuindo vinte milhões de exemplares das Escrituras Sagradas por ano. Mas, apesar da sementeira maravilhosa do ano de 1953, o grande total não acompanhou o aumento da população mundial, e isto sem considerar o número de volumes que, por uma razão ou outra, ficam emprestáveis, como também as necessidades de milhões de novos alfabetizados pois, sòmente no ano passado, houve um aumento na população mundial de vinte e cinco milhões de almas. As Sociedades Bíblicas Unidas regozijam-se com a esperança de distribuir 25 milhões de exemplares da Palavra Divina, no ano corrente, e estão fazendo planos cuidadosos para aumentar até cinqüenta milhões em 1960.

Um dos lemas do Congresso foi "A Bíblia fala hoje", e enquanto discursavam vários oradores de países e raças tão diferentes, ficamos impressionados e convencidos, mais do que nunca, que é sòmente através da disseminação da Palavra Inspirada de Deus, que muitos povos ouvirão a mensagem de redenção.

zada uma Sociedade Bíblica Nacional. Foi enfatizado o valor do trabalho de colportagem, trabalho que tem sido tão abençoado por Deus nestas paragens do hemisfério sul, como também as oportunidades cada vez maiores, que se apresentam à Sociedade Bíblica do Brasil.

Caracterizou as reuniões do Congresso o espírito de urgência na tarefa de colocar as Escrituras Sagradas nas mãos do povo por tôda a parte. As reuniões resultaram em planos cuidadosamente ponderados, e com vistas ao maior desenvolvimento do trabalho mundial. Não houve muitos estudos sôbre a técnica de organização, nem muitas discussões quanto à necessidade de agirem de comum acôrdo, pois tais cousas já eram realidades estabelecidas. Nos diversos períodos de estudos da Palavra de Deus, bem como nas horas devocionais, ficamos cada vez mais convencidos da maravilha que é o Livro com o qual nosso serviço está intimamente relacionado — O Livro — de dinamismo, de poder real, cuja mensagem nos constrange a consagrar-nos inteiramente, a obedecê-lo e a divulgá-lo.

As comemorações do Terceiro Jubileu da organização da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, em Londres, foram realizadas na primeira semana de maio do corrente ano, e, certamente, a recordação dessas celebrações únicas ficarão por muito tempo na memória dos delega-

A Rainha Mãe Elizabeth sendo apresentada pelo Secretário Geral, Rev. W. J. Platt aos delegados de além-mar. Em primeiro plano vemos o Secretário C. H. Morris, da Sociedade Bíblica do Brasil, e os Secretários Young Bin Im, da Coréia, T. Miyakoda, do Japão, S. J. Weerasinghe, do Ceilão, Chandu Ray, do Paquistão, e Dra. Hilda Lazarus, da India.

A maior parte das sessões do Congresso foram presididas pelo Bispo Berggrav da Noruega, Presidente das Sociedades Bíblicas Unidas, que sempre dirigiu os trabalhos com a dignidade e o humor que lhe são peculiares. Na sessão consagrada ao trabalho nos "Países de Oportunidade", o representante do Brasil falou do desenvolvimento da obra neste vasto território, o único em tôda a América Latina em que se acha organi-

dos de tantas nações diferentes, que tiveram o privilégio de estar presentes.

Foi no dia 7 de março de 1804 que se organizou a Sociedade Britânica, na velha capital da Inglaterra, portanto, esta Organização já completou 150 anos de serviços ao Reino de Deus, na tradução, publicação e distribuição da Palavra Sagrada. Povos de mais de sessenta nações comemo-

(Continua na pág. 10)

UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL

Colportagem Voluntária

BENEDITO ESCOBAR BONILHA

A bôca fala do que o coração está cheio e, naturalmente, estando cheio o meu coração de uma inspiração que recebi por ocasião da campanha que a Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo realizou em março, com o objetivo de levantar um milhão de cruzeiros para liqüidar o pagamento da sua dívida no Jardim das Oliveiras, pensei em fazer algo interesante no término da campanha, que foi a 17 de março do corrente ano. Como nessa data, nós em casa, comemorávamos as nossas bodas, pensei em encomendar um bôlo para festejar o acontecimento e encarreguei um amigo de fazer a encomenda. O dono da confeitaria, quando soube que o bôlo era para mim, e devido as relações comerciais que mantemos, não quis cobrar o trabalho. Fiquei naturalmente muito satisfeito com a distinção e qual não foi a minha surprêsa ao ver que o bôlo representava uma Bíblia. Eu vi nisso um chamado do Senhor para mim.

Sendo negociante, pensei em aplicar êste dom a serviço do Mestre. Tomei uma resolução, fui à Casa da Bíblia e comprei diversas Bíblias; depois fui à Sociedade Bíblica e comprei outras tantas, de modo que no fim do mês de abril, vinte e poucos dias depois, eu já tinha adquirido 269 Bíblias. Quase tôdas foram vendidas de modo peculiar. O meu objetivo era, de acôrdo com o meu pequeno capital, comprar Bíblias para vender pelo custo, emprestar, dar, enfim, fazer com que as pessoas que tivessem contacto comigo pudesem entrar no conhecimento da Palavra Divina.

Tenho falado em diversos lugares encontrando o mais decidido apoio para esta minha idéia. Posso citar o exemplo da Dra. Aspásia. Essa irmã comprou uma Bíblia de Cr$ 17,00 e levou-a para o seu consultório, colocando-a sôbre a mesa da sala de espera; não demorou muito, a Bíblia desapareceu. No domingo seguinte, encontrando-se comigo, disse-me tôda alegre — Sr. Bonilha, a Bíblia que eu comprei do senhor já foi embora; venho pagar-lhe e adquirir outra. Fiquei pensando que se todos os médicos, dentistas e profissionais tivessem a idéia de colocar em seu consultório ou escritório uma Bíblia, a Escritura Sagrada seria como que um cartão de visita do profissional crente. O Dr. Portieri comprou quatro Bíblias para a sua filha levar para a Faculdade de Filosofia, da qual é aluna, e relatou-me uma experiência havida lá. Um lente da Faculdade perguntou aos seus alunos quem na classe conhecia a Bíblia. Embora não sendo êsse profesor evangélico, nem religioso, disse enfàticamente que se os seus alunos quisessem ter conhecimento perfeito deviam conhecer a Bíblia, porque sem a Bíblia não é possível qualquer pessoa adquirir conhecimento completo.

Tenho idéia de formar uma corrente, com a cooperação de muitos irmãos, e que terá por alvo a distribuição de cinqüenta mil Bíblias. Notem que digo cinqüenta mil, e não cinqüenta milhões! Mas seria possível até mesmo cinqüenta milhões, pois temos no Brasil cinqüenta milhões de habitantes. Muitas vêzes penso que talvez seja sentimento de orgulho eu querer distribuir cinqüenta mil Bíblias; gostaria até que meu nome desaparecesse e que milhares de crentes se prepurcssem a entrar para esta corrente, e se cada um pudesse, durante a sua vida, distribuir cinqüenta Bíblias, quantas Bíblias seriam distribuídas?

Há poucos dias foi assistir aos funerais de nosso amigo Sr. Benedito Morais, em São José dos Campos, e fiquei impressionado ao ouvir o pastor dizer que um dos últimos desejos do finado tinha sido que fôsse colocado, em frente ao seu peito, uma Bíblia aberta no capítulo 14 de São João — "*Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim*", "*Na casa de meu Pai há muitas moradas*". — Que livro maravilhoso! Que maravilha se o nosso povo pudesse conhecer e amar o Livro Divino!

Tenho percorrido a maior parte das livrarias de São Paulo. No Rio de Janeiro, numa rápida viagem que fiz a essa cidade, percorri diversas, porém, tanto no Rio como em São Paulo, não encontrei, nas livrarias, o Livro Divino. Comprei em São Paulo, é verdade, uma Bíblia católica, edição Guarnieri, por Cr$ 800,00; esta Bíblia já auxiliou a venda de outras, porque quando alguém diz que a nossa é falsa, convido a compará-la com a suposta verdadeira. E ontem, num escritório, uma môça que nunca tinha visto a Bíblia, quando viu a católica e a nossa em confronto, não teve dúvida em comprar a nossa, porque ela se convenceu de que era a mesma.

O de que nós precisamos é de crentes que amem a Palavra de Deus e se nós, naturalmente, amarmos a Bíblia — se êsse livro fôr de fato o nosso pão diário, nós não podemos usá-lo só para nós — nós teremos de distribuí-lo — teremos de propagá-lo. Há poucos dias ainda, encontrei um amigo que fez referência a uma Bíblia que eu lhe havia dado há mais de vinte anos. Aquilo foi para mim uma grande alegria, pois constatei que o meu pensamento atual é uma semente que estava no coração, sem eu saber; há mais de vinte anos eu já havia dado Bíblias, e êsse amigo, Sr. Quintino Maldonelli, de Campinas, disse que guarda a que eu lhe dei sôbre a sua mesa, e com carinho a lê freqüentemente. Penso que o nosso trabalho é entregar a Bíblia às criaturas e o Espírito Santo fará a sua parte, porque nós sabemos de muitas pessoas que guardaram a Bíblia por muitos anos, porém um dia o Espírito operou, e foram realizadas maravilhas. A nossa parte, portanto, é distribuir as Sagradas Escrituras, fazer com que a Palavra de Deus esteja na mão de cada pessoa e depois, a outra parte, no tempo oportuno virá.

FÉ PARA OS NOSSOS DIAS

Ewaldo Alves

O Dia da Bíblia em 1954 reveste-se de um aspecto diferente dos anos anteriores. Nunca no presente a linha divisória entre o passado e o futuro foi tão marcante do que no ano em curso. No passado, há cento e cinqüenta anos atrás, situa-se o início da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira que é ao mesmo tempo o início da distribuição da Bíblia pelas sociedades bíblicas em todo o mundo.

No coração daqueles que inauguram tão significativo trabalho havia, é verdade, o propósito de dar a Bíblia ao seu próprio povo e só mais tarde, como legítimo ato de fé, surgiu o propósito de dar a Bíblia ao mundo, com a imperiosa necessidade de responder à pergunta — Para a Inglaterra, porque não para o mundo? Iniciou-se, assim, a sagrada tarefa de distribuir, em massa, um livro contra tôdas as normas comerciais conhecidas, isto é, vender muito abaixo do custo. Êste trabalho, de prejuízos certos, sustentado por contribuições espontâneas, e até certo ponto incertas, não deixa de ser realmente uma verdadeira obra de fé. Milhões de Escrituras Sagradas têm sido distribuídas em todo o mundo, em 1.147 línguas e dialetos, nestes cento e cinqüenta anos.

A existência das sociedades bíblicas no momento histórico em que vivemos, vem encontrar-nos na linha divisória entre doutrinas espiritualistas e materialistas. Dos dois bilhões de almas que povoam o mundo em que habitamos, um bilhão está sob a influência direta do materialismo anti-religioso. O outro bilhão de almas espiritualistas bate-se pela sobrevivência contra as idéias mais adversas, numa luta ininterrupta.

Aos corações evangélicos impõe-se uma pergunta que se projeta para o futuro — poderão as sociedades bíblicas continuar distribuindo milhões de Escrituras anualmente e muito abaixo do custo, num prejuízo de muitos milhões de cruzeiros anuais? Poderá a Sociedade Bíblica do Brasil manter a sua circulação de 1.500.000 volumes de Escrituras Sagradas anualmente? Diante, pois, de um passado tão glorioso, desde a fundação da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira em 1804, e perante as indagações que os acontecimentos nos impõem para o futuro, hoje mais do que nunca, impõe-se o lema do próximo "Dia da Bíblia", que é "Fé para os nossos dias".

Que Deus, nosso Eterno Pai, nos dê a fé necessária para os nossos dias e que o próximo "Dia da Bíblia" seja uma resposta cabal à pergunta que fizemos com respeito a esta Sociedade.

Poderá a Sociedade Bíblica do Brasil continuar fazendo tão vasta circulação das Escrituras Sagradas?

Que as orações e contribuições do "Dia da Bíblia" — 12 de dezembro — sejam uma resposta afirmativa.

OFERECIDA UMA BIBLIA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

A fotografia acima foi feita por ocasião da visita que uma comissão de pastôres e líderes evangélicos fez ao Exmo. Sr. Presidente da República. Da esquerda para a direita vemos os seguintes: Rev. Amantino Adôrno Vassão, Rev. Júlio Nogueira, Rev. Ewaldo Alves, Rev. Antônio Baggio, o Presidente, Rev. João Soren, Rev. Aretino Pereira de Mattos, Rev. Nemésio Almeida, Dr. Wilson Coelho de Souza, Rev. Rodolfo Anders e Sinésio Lira. Os visitantes ofereceram ao Presidente da República uma Bíblia com dedicatória gravada em prata, sendo-lhe entregue, também, uma mensagem da Confederação Evangélica do Brasil.

A COMISSÃO REVISORA TEM A PALAVRA

PAUL SCHELP

Já estava a Comissão em plena atividade, quando eu, como o último, por pequeno milagre, fui ainda admitido no augusto grupo. Foi grande a honra para mim, e entrei com bastante timidez na primeira reunião, porém a primeira cousa que

A IGREJA PORTUGUESA DE BATÁVIA

Reproduzida da obra do Prof. Dr. Godée Molsbergen, pag. [illegible], cuja título é dado aqui na pág. [illegible]

Igreja da qual Almeida foi pastor vinte e seis anos

me comunicaram, deu-me grande satisfação. Perguntei ao meu vizinho como foi que a versão de Almeida fôra escolhida para ser revisada. Respondeu êle: "Por votação nos círculos protestantes ficou evidente que a grande maioria dava preferência a Almeida". A meu ver esta decisão foi muito feliz, foi memorável. Havia outras alternativas. Quando, por exemplo, as Sociedades Bíblicas Americana e Britânica, em 1904, se empenharam em preparar uma nova tradução da Bíblia para o português, chamada naquele tempo a Versão Fiel, hoje conhecida como Tradução Brasileira, um sócio correspondente da Academia Real de Lisboa e uns nove pastôres de São Paulo advogaram com insistência que a versão católica de Figueiredo era a melhor e devia ser revisada e atualizada, "alterando-a apenas, nos casos comparativamente poucos, em que a discrepância da Vulgata com o original grego torna imperativa a emenda". — Respeito, claro, a opinião dêstes homens cultos, mas acho que não compararam bem, principalmente no Velho Testamento, a versão de Figueiredo com o original. Segundo a nossa modesta opinião, não se pode revisar Figueiredo. Com mais facilidade ainda se revisaria a Tradução Brasileira, mas estou contentíssimo com a escolha de Almeida. João Ferreira D'Almeida, o tradutor da primeira Bíblia para o português, é personalidade que já pertence à história da igreja; a sua tradução é tida pelos peritos de literatura por obra monumental; a sua tradução foi publicada em diversos lugares do mundo, em Amsterdam (Holanda), em Batávia (na ilha de Java) em Trangamber (nas Índias Orientais) em Lisboa, Londres, Nova Iorque e no Rio de Janeiro, em centenas de milhares de exemplares, e propaganda nos diversos países de língua portuguêsa. Falando francamente, eu consideraria um crime, se a comissão tivesse escolhido outra versão a ser revisada, e não a de Almeida.

QUEM ERA ALMEIDA?

Numa das sessões da Comissão Revisora, o secretário da Sociedade Bíblica nos mostrou uma encomenda dirigida ao Padre João Ferreira d'Almeida, Rua Buenos Aires, Rio de Janeiro; o remetente desejava que Almeida lhe enviasse uma das suas Bíblias. O bom amigo recebeu a Bíblia encomendada, mas não foi João Ferreira de Almeida quem a enviou. Almeida, o tradutor da Bíblia, já faleceu há 250 anos.

E tu, caro amigo leitor, sabes mais acêrca de Almeida do que aquêle amigo? Não fiques envergonhado; eu também, durante muitos anos, não sabia nada, absolutamente nada, dêste homem, e ainda hoje gostaria de saber muito mais. Mas sinto muito prazer em contar o pouco que aprendi.

Almeida nasceu em Portugal, no ano de 1628, num lugarzinho chamado Tôrre de Tavares, não muito distante de Lisboa. O dia exato de seu nascimento ninguém o verificou até hoje. Seus pais eram católicos. "Por falta dêles", como escreveu o padre católico Siqueira, o rapaz se dirigiu a Lisboa, onde em casa de um tio clérigo, faria a sua educação. Se os pais faleceram cedo ou se estavam impedidos por qualquer razão de cuidar dêle, ou que idade o menino tinha ao partir, como foi feita a viagem a Lisboa, se tinha irmãos e irmãs, tudo isso não sabemos. Não sei se tu, amigo leitor, pensas como eu; mas, para mim, qualquer notícia a respeito da família e da vida particular de qualquer vulto da história, tem imenso valor. Gostaria de saber ainda por que o jovem Almeida deixou de novo a casa de seu tio antes da idade de 14 anos. Certo é, entretanto, que nessa idade deixou Portugal e nunca mais voltou para a sua terra natal. Dirigiu-se à Holanda, e de lá para Batávia, na ilha de Java. Nesta lhe caiu nas mãos um opúsculo em espanhol, intitulado: "Diferença da Cristandade", e tão profunda foi a impressão que a leitura dêsse opúsculo fêz na alma do jovem que êle abandonou a Igreja Católica e se converteu ao Protestantismo. Ainda que Davi Lopes opina: "Tão novo, êsse ato de fé não pode representar uma atitude mental consciente", nós estamos convencidos de que Almeida era muito sincero, fato êsse que é provado pela tradução, feita em seguida por Almeida do mesmo panfleto para o português, "em que clara e evidentemente se

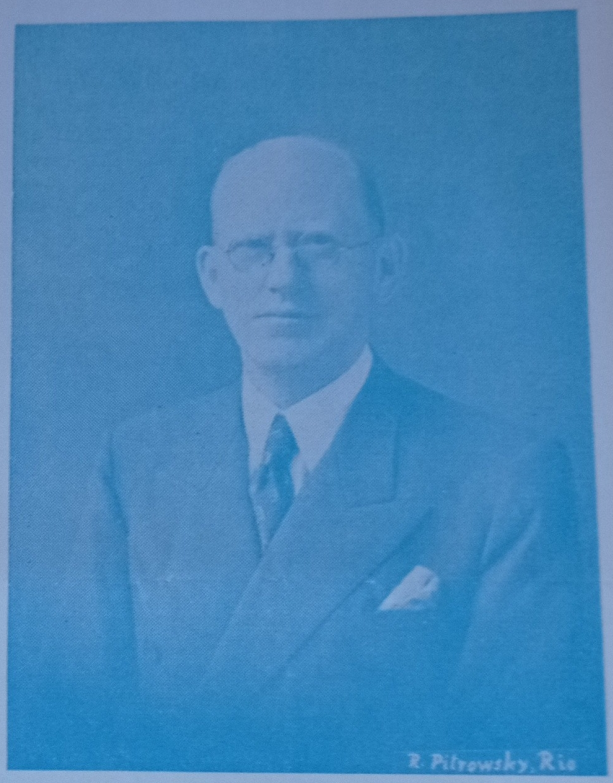
mostra e averigua, como, Não a Igreja Cristã Reformada, Mas a Apostólica Romana, he a que só muda, transforma, corrompe e falsifica os fundamentos da doutrina Christãa; como também assi sempre o fez. E ainda faz com a mesma Escritura Sagrada".

Desde a sua conversão Almeida foi sempre muito zeloso em propagar a Palavra de Deus. Com apenas 16 anos de idade, quando outros rapazes geralmente ou pensam em jogos e divertimentos ou apenas começam a tomar a sério a sua educação, Almeida iniciou aquêle trabalho que foi destinado a ser o empreendimento principal da sua vida, a saber a tradução da Bíblia. Em dois anos, 1644 e 1645, traduziu o Novo Testamento do latim e do espanhol para o português. Esta tradução nunca foi publicada, todavia mostrou o seu grande zêlo pela causa do Senhor, e êstes esforços constituem os primeiros passos para a realização de uma tradução mais perfeita e mais exata.

Em 1651, com 23 anos, Almeida apresentou-se à sua igreja na qualidade de visitador de doentes, e assim "percorria diàriamente os hospitais da cidade e casas onde havia enfermos, aos quais confortava com orações e palavras de animação e graça". Nesse tempo casou com a filha de um pastor holandês, que era tão fervorosa quanto êle na vinha do Senhor, ajudando-o até a aprender a língua grega e holandêsa. O padre católico, Siqueira, com quem Almeida travou forte polêmica mais tarde, insinuava de novo que a sua conversão fôra apenas um meio para ganhar boa fama na Igreja reformada. Escreveu êle: "Ambicioso João Ferreira, de possuir por algúa via nome depois de cazado com a filha do Predicante, deixando a fé católica fes professão publica da nefanda secta reformada, athe que os reformados, ou deformados, o fizerão catechista de sua secta", e mostrou tanto "zelo que andava com campainha na mão pela cidade de Malaca". Infelizmente não existem quaisquer sermões de Almeida, nem encontrei nas bibliotecas aqui no Brasil uma das suas pequenas obras publicadas, mas o prefácio dêle nas primeiras edições do Novo Testamento prova claramente que Almeida conhecia e amava o seu Salvador. Nesse prefácio Almeida mostra que tanto o Antigo como o Novo Testamento têm uma finalidade só, a saber, como termina o prefácio: "Paraque, com o Euangelhista Joam cap. 20.31 Creamos que Jesus he o Christo o Filho de Deus e paraque crendo, tenhamos a vida em seu nome". Estimo êste homem!

Com 28 anos submeteu-se a exame como candidato ao pastorado, e, por unanimidade de votos, foi admitido. Como pastor serviu em diversos lugares, sendo por mais de vinte e cinco anos (1663-1689) guia espiritual da grande comunidade portuguêsa de Batávia. Pregava principalmente em português e francês, mas também em espanhol e holandês. A comunidade contava milhares de crentes. E ao lado dêsse serviço nunca cessou de trabalhar na tradução da Bíblia, porque considerava a tradução do Novo Testamento emprêsa de primeira necessidade. Terminou a tradução do Novo Testamento em 1670, e a do Antigo Testamento levou até o versículo 32 do último capítulo do profeta Ezequiel. Deus, na sua sabedoria, não permitiu que ultimasse a obra. Completou-a o seu colaborador Rev. Op den Akker. Almeida faleceu em 6 de agôsto de 1691, com 63 anos de idade. Os seus contemporâneos o honraram, dando-lhe o nome de Defensor da Verdade.

Lamento não poder apresentar um retrato de Almeida, nem de sua espôsa, ou de seus pais. Quanto sabemos, nunca teve filhos. Mas o caro leitor encontrará nestas colunas uma estampa da Igreja Portuguêsa em Batávia, onde Almeida dominicalmente subia ao púlpito e falava do pecado do homem e da graça em Cristo.



Dr. A. R. Crabtree

Almeida é o tradutor da Bíblia que milhares e milhares de homens de língua portuguêsa usaram no decorrer de mais de dois séculos. Pensemos, por isso, às vêzes, neste homem, lendo a nossa Bíblia. E por esta razão alegro-me que a Sociedade Bíblica do Brasil tenha resolvido revisar e atualizar a Bíblia de Almeida. Alguém afirmava há pouco que já não tinhamos a versão de Almeida, porque a mesma teria sido alterada e revisada tantas vêzes no passado. Não é assim. Comparei muito a primeira impressão do Velho Testamento com a Almeida atual, também a terceira edição de 1712 com o nosso Novo Testamento. É pouco o que foi mudado. E por isso também procuramos mudar o menos possível, para que a nossa Bíblia portuguêsa continue sendo a de Almeida.

O Rev. Gonçalves e eu estamos para terminar o estudo do primeiro livro de Samuel e os Provérbios. Então a metade do Velho Testamento estará pronto. Mas como dissemos antes, a nossa redação é tentativa e passa ainda pelas

mãos de outros. A nossa redação é datilografada e enviada aos diversos colaboradores que estudam a revisão proposta e fazem sugestões. O resultado dêsse estudo é mimeografado e submetido a exame da comissão de revisão. Queremos apresentar aos leitores de "A Bíblia no Brasil" neste e nos próximos números os oito colaboradores da comissão especial de redação.

DR. A. R. CRABTREE

Nascido nos Estados Unidos, em 1889, colou o grau de Bacharel em Belas Artes em 1914. Bacharel em Divindade em 1921, e Doutor em Teologia em 1928, tendo-se especializado em hebráico, grego e história da Teologia. Chegou ao Brasil em 1921, e desde 1922 é professor catedrático de hebráico e de Velho Testamento no Seminário Teológico Batista do Rio de Janeiro. Duas vêzes foi diretor interino dêsse educandário, e diretor efetivo desde 1946. Tem fama de saber ler o hebráico como se fôsse sua língua materna. E' bom saber que a Comissão Revisora dispõe de homens que são profundos conhecedores da língua original do Velho Testamento.

O Dr. Crabtree é autor de diversas obras, como por exemplo: "Esperança Messiânica", "Arqueologia Bíblica", e "Sintaxe do Hebráico do Velho Testamento". E' também o fundador e diretor da Revista Teológica dos batistas.

Quero frisar aqui, bem nitidamente, que os estrangeiros na Comissão Revisora não exercem a mínima influência sôbre a linguagem e o estilo do vernáculo. Isto fica inteiramente a cargo dos brasileiros, homens que nasceram sob o Cruzeiro do Sul, falaram com a mãe nesta língua e a usaram brincando como meninos, fizeram aqui seus estudos e se aperfeiçoaram pela leitura contínua dos clássicos neste idioma. Só êles sentem de profundo a beleza da língua e sabem produzí-la na revisão.

O grande cooperador entre nós é o Rev. Antônio Gonçalves, mas outro Antônio não é menos ilustre. Refiro-me ao

DR. ANTÔNIO ALMEIDA

Este é nortista, e nasceu no Sergipe, em 11 de julho de 1879. Recebeu a sua instrução no Colégio Americano em Aracajú, no Colégio Evangélico (Garanhuns) e no Seminário Evangélico do Norte; também tomou um curso de aperfeiçoamento em Richmond, Virgínia, nos Estados Unidos. Colou o grau de Doutor em Divindade na América do Norte (Bristol, Tennessee), e Doutor em Teologia no Seminário Evangélico do Norte. Foi pastor de diversas comunidades da Igreja Presbiteriana, e desde 1921 professor de hebraico e de outras matérias teológicas no Seminário Evangélico do Norte. Aposentou-se do magistério do Seminário em 1948. O Dr. Almeida tem também pena muito fértil e por isso é autor de diversas obras, como por exemplo: Manual de Hermenêutica Sagrada, Anotações sôbre o Livro de Gênesis e o Livro de Daniel. Apesar de seus 75 anos, sua mente é muito viva e é sempre bom amigo. O que me alegra sempre é que êstes colaboradores têm grande interêsse no bom andamento da nossa revisão. Escreveu-nos o Dr. Almeida numa carta particular: "Gosto tanto dêste serviço". Isto garante bom êxito.

Infelizmente não tenho em mãos, no momento, uma fotografia do colaborador Dr. Antônio Almeida. Espero, oportunamente, poder publicar sua fotografia.

DAMOS ABAIXO NOVOS EXEMPLOS DE MUDANÇAS

PROV. 15:22-27

Almeida Atual	*Nossa redação*
22 Os pensamentos se dissipam quando não há conselho, mas com a multidão de conselheiros se confirmarão.	Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com muitos conselheiros, há bom êxito.
23 O homem se alegra na resposta da sua boca, e a palavra a seu tempo quão boa é!	O homem se alegra em dar resposta adequada, e a palavra a seu tempo, quão boa é!
24 Para o entendido, o caminho da vida vae para cima, para que se desvie do inferno de baixo.	Para o entendido há o caminho da vida que o leva para cima, a fim de evitar o inferno em baixo.
25 O Senhor arrancará a casa dos soberbos, mas estabelecerá o termo da viuva.	O SENHOR deita por terra a casa dos soberbos, contudo mantém a herança da viúva.
26 Abominaveis são ao Senhor os pensamentos do mau, mas as palavras dos limpos são aprazíveis.	Abomináveis são para o SENHOR os desígnios do máu, mas as palavras bondosas lhe serão aprazíveis.
27 O que exercita avareza perturba a sua casa, mas o que aborrece presentes viverá.	O que é ávido por lucro desonesto, perturba a sua casa, mas o que odeia o subôrno, êsse viverá.

"Experiências no ano do jubileu"

(Continuação da pág. 4)

ram êsse fato histórico, e em diversos países o ano todo tem sido dedicado à celebração do Terceiro Jubileu.

Um dos acontecimentos de importância foi, sem dúvida, a visita da Rainha Mãe, Elizabeth da Inglaterra, ao Edifício da Bíblia, na capital Britânica, pois, certamente, com êste ato, Sua Majestade demonstrou, de modo claro, sua simpatia e interêsse pelo ideal do grande trabalho da Organização. A Rainha Mãe conquistou os corações de todos os presentes por sua maneira graciosa, como também pelo interêsse sincero em tudo que viu e ouviu. Falou comigo, por alguns minutos, demonstrando muito interêsse a respeito do trabalho da Sociedade Bíblica do Brasil, indagando, especialmente, sôbre o desenvolvimento da obra da divulgação das Escrituras no vasto território brasileiro. Depois de tomar chá, em companhia de regular número de delegados do além mar, no salão da Diretoria, Sua Magestade foi conduzida à Bibliotéca onde recebeu, das mãos do arcebispo de Cantuária, dois exemplares da Bíblia Jubileu, em Inglês, presente da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira ao Príncipe herdeiro e sua irmã Princeza Anne.

Não é fácil descrever a grande reunião do Jubileu, no coração de Londres, em 5 de maio. A densa congregação ficou de pé e enquanto delegados de trinta e quatro nações entraram no grande auditório por diferentes portas, era feita a chamada dos representantes dos cinco continentes. Das Américas, além dos delegados do Brasil que andavam junto à bandeira auri-verde da terra do Cruzeiro do Sul, havia representantes dos Estados Unidos, Canadá e Chile. Na plataforma, entre muitas bandeiras, a do Brasil ocupava lugar destacado.

Foi uma inspiração estar presente em ocasião tão privilegiada, e de compreender o significado daquela comemoração de triunfo que era ilustração viva do poder unificador do Evangelho, em congregar obreiros de tantas raças e climas diferentes, em busca do grande ideal de colocar nas mãos dos povos do mundo, a cada um e em sua língua materna, a Palavra viva do nosso Deus.

Enquanto falavam pessoas dos quatro cantos do Universo, sentimo-nos cada vez mais impressionados com a urgência de trabalhar enquanto há tempo. E, com êste espírito de privilégio e dever, encerrou-se aquêle acontecimento memorável, com o cântico triunfal do côro da Aleluia.

HISTORIA DE MARIA JONES

(Continuação da pág. 15)

grandes para suportar a enfermidade, sofria-a, como êle dizia: "por amor do Senhor", que tanto tinha padecido por êle.

De vez em quando o Sr. Carlos visitava Alergynolwyn e L'anfihangel, e nessas ocasiões encontrava-se com Mariazinha a quem êle relatava como a Sociedade ia progredindo em Londres — a grande cidade que, para ela, era como um mundo afastado e desconhecido, tão vagas eram as idéias que tinha do seu tamanho ou da distância a que ficava do pequeno e solitário lugar onde vivia.

E assim, em Londres, a grande árvore da vida ia crescendo e frutificando, enquanto que a raiz donde tinha brotado ficava em Gales, quase ignorada debaixo do solo. Desta forma, podemos ver que Deus necessita tanto dos poderosos como dos humildes, tanto dos grandes como dos pequenos, do ouro e do metal mais ordinário, e de tudo e por tudo e em tudo. Êle trabalha a seu modo, e permite que as Suas criaturas sirvam de instrumento para tirar o mundo das trevas e conhecer a Sua maravilhosa luz.

Passados alguns anos, quando tornamos a ver a nossa heroína, Mariazinha já se havia casado com um tecelão chamado Tomás Luiz, e estava vivendo na aldeia de Bryncrug, não longe da sua aldeia natal. Presume-se que Mariazinha, tão submissa e dedicada como sempre tinha sido, não teria deixado seus pais enquanto os pudesse socorrer na sua velhice, trabalhar por êles e seria a sua alegria e confôrto, de modo que é razoável supôr que antes do seu casamento, tanto o bom Jacó como sua mulher tivessem morrido, pois, Mariazinha, unindo-se a Tomás Luiz, a quem provavelmente teria conhecido por alguns anos, não descuidaria os deveres de uma filha querida.

Apesar da vida que levava, cheia de trabalhos, cuidando da casa, do marido e dos filhos, o amor de Mariazinha pela sua Bíblia aumentava sempre, e, como o seu conhecimento da mesma era profundo, ela sabia explicar as suas verdades de maneira muito clara, sendo por isso muito procurada pelos vizinhos que desejassem maiores esclarecimentos no preparo das suas lições para a aula dominical.

Sendo pobre, o espôso de Mariazinha, ela precisava ganhar algum dinheiro para ajudá-lo nos gastos da casa, e por isso fazia uma criação de abelhas, cujo progresso era verdadeiramente notável, tanto no número de colmeias como no resultado lucrativo. O lucro da venda do mel era para as despesas da família, mas o da cêra era dividido entre as sociedades evangélicas que ela, apesar de pobre, ajudava com prazer. Entre estas, a que tinha o primeiro lugar no seu coração era a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, com a qual estava tão unida, e nunca se sentia mais feliz do que quando podia dar para ajudar a distribuir a Palavra de Deus — tão preciosa para o seu coração — por todo mundo.

Conta-se que, certa ocasião, quando fizeram uma coleta especial em Bryncrug, para a remessa de milhares de Testamentos para os *milhões de chineses*, no ano de 1854, foi encontrada uma moeda de ouro no prato da coleta entre duas moedas de cobre e assim escondida até contarem o dinheiro. Era a dádiva de Mariazinha, daquele coração generoso, tocado do amor de Deus e que conhecia as necessidades espirituais dos seus semelhantes.

Encerrando a nossa história, devemos dizer que Mariazinha foi chamada à presença de Deus no dia 28 de dezembro de 1866, na bela idade de oitenta e dois anos. Não sabemos nada dos seus últimos momentos, mas temos certeza de que foram gloriosos, pois Aquêle a quem ela havia amado e servido desde a sua infância haveria de recebê-lá e dizer-lhe: "Vinde mais acima!"

Ao morrer, Mariazinha deixou a sua preciosa Bíblia ao Rev. Roberto Griffiths, o qual, por sua vez, a deixou ao Sr. Reis. Essa Bíblia pertence agora à Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, e é uma memória da edição publicada pela Sociedade para a Promoção do Conhecimento Cristão, em 1790 – última edição da Bíblia galesa antes do estabelecimento da Sociedade Bíblica. O volume contém, além do texto atual das Escrituras reconhecidas e autorizadas, as notas marginais de João Cannas, os livros apócrifos, o livro de orações, a versão métrica dos Salmos por Edmundo Prys e várias leis da igreja. Contém também nota escrita por Mariazinha dizendo que comprou a Bíblia no ano de 1800, quando tinha dezesseis anos.

No pequeno cemitério de Bryncrug, onde foi enterrada, existe uma lousa erigida à sua memória por aquêles que se deleitavam em recordar a influência da sua bela vida e a parte importante, ainda que humilde, que ela tomou em fundar a grande obra da Sociedade Bíblica.

A BÍBLIA NO BRASIL

INAUGURA-SE UM DEPÓSITO DE BÍBLIAS EM RECIFE

Inaugurou-se solenemente, no dia 9 de julho do corrente ano, na sede da Secretaria Regional da Sociedade Bíblica do Brasil em Recife, Pernambuco, um depósito de Bíblias da Sociedade. O depósito está a cargo do Rev. José Viana de Paiva, nosso Secretário Regional em Recife. Estiveram presentes à cerimônia, além do Secretário Executivo da Sociedade, Rev. Ewaldo Alves, pastôres de diversas denominações do evangelismo local. Além do Secretário Executivo e do Secretário Regional, fizeram-se ouvir vários oradores, congratulando-se com a Sociedade Bíblica do

Rev. Ewaldo Alves inaugurando o depósito.

Assistência presente à cerimônia.

Flagrantes da chegada do Sr. Morris ao Brasil

Brasil pela inauguração do depósito de Pernambuco. Como lembrança de tão festiva data para o evangelismo pernambucano, foram oferecidas Bíblias a todos os presentes.

Esperamos que o novo depósito venha facilitar ainda mais a distribuição da Bíblia e o conhecimento da Palavra de Deus, não só no Estado de Pernambuco, mas em todos os Estados vizinhos.

OFERTA DE GRATIDÃO

Uma família holandêsa preparava-se para embarcar para o Brasil, com destino à cidade de Castro, Paraná, onde há uma colônia holandêsa, quando um de seus membros, uma jovem de quinze anos, foi acometida de um sério distúrbio nervoso. Seus pais aflitos oraram a Deus e fizeram um voto de que se a jovem recuperasse a saúde a fim de embarcarem, como prova de gratidão, fariam uma oferta de mil florins, cêrca de Cr$ 12.500,00, a uma instituição que tivesse por objetivo levar o conhecimento de Deus a outras pessoas. Ao chegar ao Brasil, narraram o fato ao pastor da colônia holandêsa em Castro, Rev. William V. Muller, e êste indicou-lhes a Sociedade Bíblica do Brasil, cuja finalidade é "Dar a Bíblia à Pátria".

A família a que nos referimos é a do Sr. Albert Barkema, que já enviou à Sociedade Bíblica do Brasil, por intermédio do Rev. Muller, a oferta de Cr$ 12.500,00.

Ao Sr. Albert Barkema e família os agradecimentos sinceros da Sociedade Bíblica do Brasil e votos de feliz e abençoada permanência entre nós.

(Continua na pág. 3)

☆

UMA FAMILIA DE SOCIOS

A fotografia que acompanha a presente é a da família do Dr. Newton Wiederhecker. Todos os componentes dessa família são sócios da Sociedade Bíblica do Brasil. Que exemplo inspirador! Ao Dr. Wiederhecker e família os agradecimentos sinceros da Sociedade pela preciosa cooperação.

☆

PÁGINA da Mocidade

UASSYR FERREIRA

Continua vitoriosa a CAMPANHA DO LIVRO MUNDIAL DA BOA VONTADE, entre as Mocidades.

Na foto ao lado, vemos o Prov. William Schisler Filho, um dos líderes da mocidade Metodista, assinando no Livro.

Se o seu nome ainda não consta como um daqueles que desejam DAR A BÍBLIA A PÁTRIA, escreva-nos e nós providenciaremos para que isto se realize.

Comemoraremos no dia 12 de dezembro, o DIA DA BÍBLIA.

Esperamos que moços e môças tenham os olhos voltados para as comemorações deste dia. A preparação de um programa adequado na semana anterior ao DIA DA BÍBLIA fará com que os jovens participem mais ativamente do programa de comemorações.

Há possibilidade de realizarmos muita coisa nesse dia:

— Que tal... Sr. Presidente? — Um apêlo aos jovens da sua mocidade para que iniciem no DIA DA BÍBLIA, a leitura diária das Sagradas Escrituras.

Faça vêr as vantagens benéficas da leitura bíblica na vida do jovem.

Procure organizar a venda ou distribuição gratuita de Bíblias ou porções bíblicas em lugares públicos.

Levante ofertas para que a Sociedade Bíblica do Brasil continue DANDO A BÍBLIA À PÁTRIA.

O DIA DA BÍBLIA é uma feliz oportunidade para cada jovem tornar-se SÓCIO DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL.

NOSSAS VIAGENS

Após assistirmos ao Congresso da Mocidade Independente, no mês de julho, em Londrina, seguimos para Dourados.

Estivemos durante 4 dias na Missão Indígena Caiuá; visitamos o Hospital Evangélico de Dourados, e falamos à mocidade da Igreja Presbiteriana.

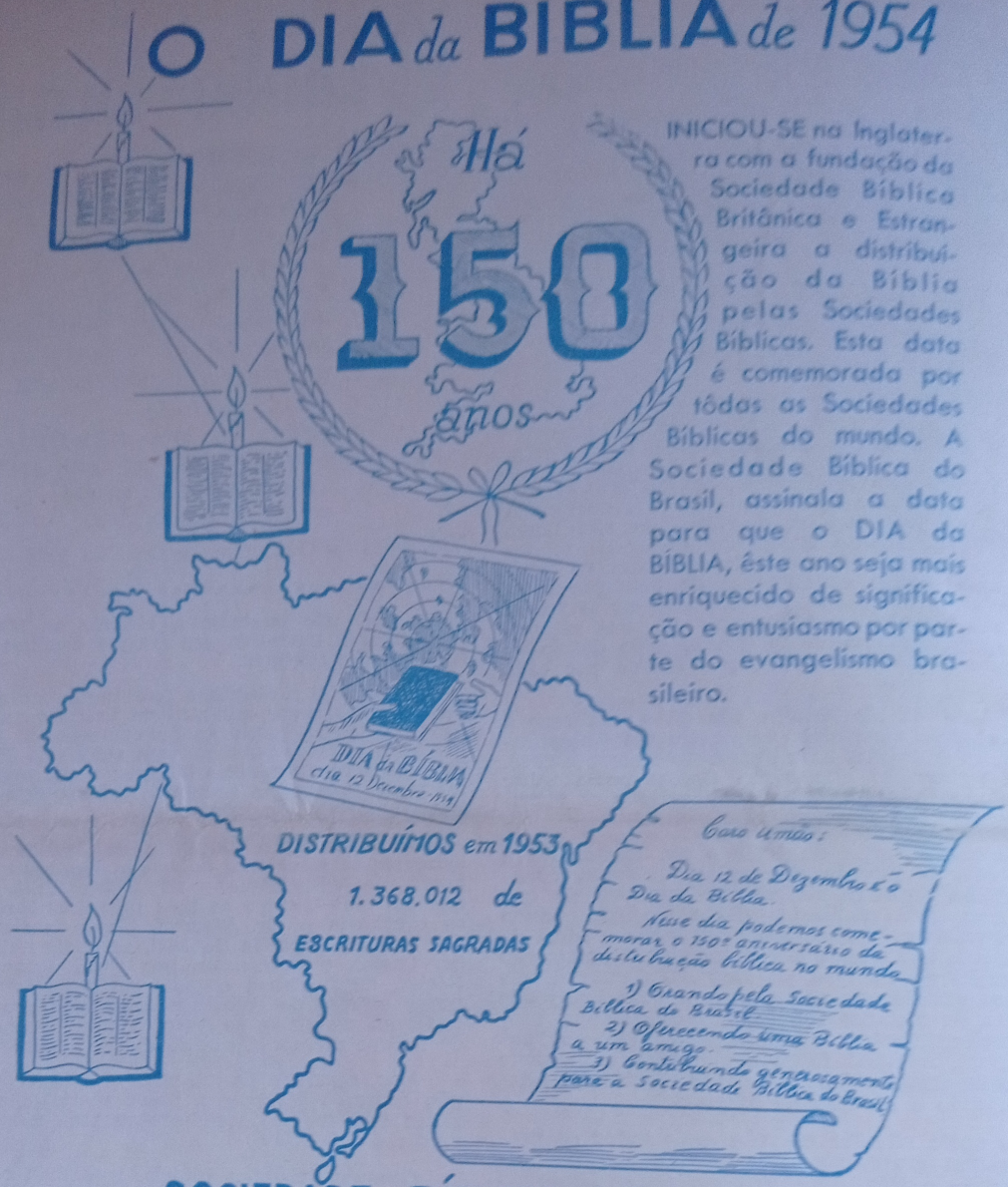
Acompanhamos o Rev. Ciro Machado, da Igreja Presbiteriana de Iepê, que nestes dias lá se encontrava, em visitas a crentes daquela cidade.

Dia 18 de setembro, fomos à Friburgo, a bela cidade do Estado do Rio, onde a convite do Rev. Emanuel Bastos realizamos algumas projeções em sua igreja e em outras duas igrejas pertencentes ao seu campo pastoral.

Escreveremos no próximo número da revista algumas observações da viagem a Dourados. Antes porém, desejamos agradecer a todos da Missão, especialmente ao Rev. Orlando, ao Dr. Benedito e espôsa, do Hospital Evangélico, pelas atenções com que fomos recebidos.

DÊ COLABORAÇÃO TOTAL AO DIA DA BÍBLIA

O DIA da BÍBLIA de 1954



INICIOU-SE na Inglaterra com a fundação da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira a distribuição da Bíblia pelas Sociedades Bíblicas. Esta data é comemorada por tôdas as Sociedades Bíblicas do mundo. A Sociedade Bíblica do Brasil, assinala a data para que o DIA da BÍBLIA, êste ano seja mais enriquecido de significação e entusiasmo por parte do evangelismo brasileiro.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

RUA BUENOS AIRES, 135 — RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO:

Rem. Caixas, 73 ou 454

Rio de Janeiro

SRA. JURACI MARQUES ROCHA
CAIXA POSTAL, 856
SALVADOR
BAHIA

F.

Impres - Cia. Brasileira de Impressão e Propaganda
Rua Barão de Limeira, 425 - São Paulo